



Manifesto de Tutzing

para corroborar a dimensão cultural e estética do desenvolvimento sustentável

Nós, os e as abaixo assinantes, fazemos um chamamento aos políticos e todos os participantes do projecto do século "Capacidade futura" para que intervenham na "Cume mundial de desenvolvimento sustentável" 2002 em Joanesburgo em pró de uma implicação *estrutural* da dimensão cultural e estética nas estratégias para que realmente seja realizado o desenvolvimento sustentável.

A ideia fundamental do desenvolvimento sustentável implica um desafio *cultural*, pois exige revisões importantes de normas, valores e práticas legadas em todos os sectores, desde a política, passando pela economia até a vida em si. Tudo que é sustentável *necessita e produz* cultura: como modo de comunicação e actuação que cria formas, que desenvolve, reflecte, modifica através de orientações de valores e contrabalança interesses económicos, ecológicos e sociais.

Na Agenda 21, que foi votada em 1992 na "Cume Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento" no Rio, a combinação de economia, ecologia e temas sociais foi elaborada como estratégia para um desenvolvimento com futuro. Além disso, o programa de acção ressalta a importância da participação de todos os atuantes, significando assim uma oportunidade determinante para a democratização. A Declaração de Rio já faz alusão à dimensão intelecto-criativa numa passagem do seu artigo 21: "... a criatividade, as ideias e o valor da juventude do mundo inteiro têm de ser modificados". Não obstante, a cultura e a realização estética não são consideradas de acordo com os seus potenciais de desenvolvimento sociais.

A conferência para a cultura e desenvolvimento da UNESCO, realizada em Estocolmo em 1998, conheceu e reconheceu o desenvolvimento sustentável como base fundamental para a conservação e promoção mundial da variedade cultural. O primeiro princípio do plano de acção elaborado e votado em Estocolmo e denominado "The Power of Culture" declara que: "Desenvolvimento sustentável e progresso cultural dependem reciprocamente um do outro". Em um mundo cada vez mais especializado os enlances necessários não estão definidos sistematicamente até agora.

Ante este panorama consideramos necessário e imprescindível conjugar o que foi começado nos processos da Agenda 21 com a política cultural. O conceito de desenvolvimento sustentável pode e tem de evoluir e ser aprofundado de tal maneira que também abranja a cultura com a mesma igualdade de direitos que economia, ecologia e temas sociais, formando uma dimensão entrelaçada. Trata-se sobretudo de entender e de realizar a formação das dimensões economia, ecologia e temas sociais como molde estético-cultural baseado na variedade, franqueza e intercâmbio mútuo. Uma perspectiva futura apenas pode ser assegurada entre todos em um mundo coincidente em grau sumo. Globalização necessita capacidade intercultural no diálogo das culturas.

Como é exactamente o desenvolvimento sustentável? Proporciona suas próprias formas, modelos, estilos e seus materiais adequados e modo de configurá-los? Como é possível fomentar comportamento criativo que incida em inspiração e emoção, em percepção sensorial e franqueza? Como as pessoas poderiam experimentar seus valores humanos com propriedade e vontade? Qual é a diferença entre um estilo de economia e de vida sustentável esteticamente e as formas actuais de produção, trabalho e vida não sustentáveis?

Se o Sustentável deve fascinar e ser atractivo, deve despertar os sentidos e ser lógico, então a categoria beleza transforma-se em matéria construtiva elementar de um futuro com futuro, em um meio de vida acessível a todos seres humanos.

Para que a Agenda 21 seja eficaz deverão ser implicados decididamente aqueles e aquelas atuantes que possuem a capacidade de dar vida a ideias, visões e experiências existenciais através de símbolos, ritos e práticas que podem ser transmitidas à sociedade. Desta maneira aumenta a oportunidade de travar conhecimento com o projecto Sustentável, para muitos até agora simplesmente um programa de meio ambiente, uma espécie de estratégia que garante a composição individual da liberdade para as gerações actuais e futuras. Na medida em que a questão Sustentável for entrando com força no debate dentro do campo da prática cultural, será tomada em sério cada vez mais, crescerá seu atractivo e seu prestígio social.

Por este motivo exortamos às delegações encarregadas das negociações que coloquem em Joanesburgo a pedra fundamental para uma relação recíproca mais viva entre estratégias sociais e naturais, por um lado, e capacidade de composição estético-cultural, por outro lado. O desenvolvimento da Agenda 21 deveria abrir-se estruturalmente aos potenciais evolutivos da cultura e da estética. Apenas então o Sustentável adquirirá as formas que lhe são apropriadas.

A origem deste manifesto deve-se ao seminário "Estética do Sustentável" realizado dos 20 aos 22 de Abril de 2001 na Academia Evangélica de Tutzing. Os participantes procediam de todos os âmbitos do mundo criativo - arte, arquitectura, cinema, design, publicidade, desenvolvimento urbano e paisagístico, e também dos campos da ecologia e do sustentável.

Dr. Günther Bachmann, Leiter der Geschäftsstelle des Rates für Nachhaltige Entwicklung, Berlin; *Dirk Beusch*, Büro Griefahn, Dt. Bundestag, Berlin; *Irmela Bittencourt*, bildende Künstlerin, Berlin; *Rainer Bode*, Geschäftsführer Landesarbeitsgemeinschaft Sozio-kultureller Zentren NRW, Münster; *Hans-Georg Bögner*, Geschäftsführer Stiftung Kunst und Kultur Köln, Vorsitzender Kulturrat NRW, Köln; *Prof. Dr. Gernot Böhme*, TU Darmstadt, Darmstadt; *Dr. Joachim Borner*, wissenschaftlicher Direktor Kolleg für Management und nachhaltige Gestaltung GmbH, Berlin; *Gernot Brauer*, *Lydia Buchmüller*, Baudepartement des Kantons Basel-Stadt, Basel; *Ralf Classen*, Kulturmanager, Hamburg; *Dr. Roland Drubig*, Koordinator AGL e.V., Göttingen; *Tippawan Duscha*, Projektleiterin Projektstelle entwicklungsbezogene Erwachsenenbildung der DEAE, Darmstadt; *Dr. Hans Glauber*, Öko-Institut Südtirol/Alto Adige, Toblacher Gespräche, Bozen; *Johann Göttel*, Geschäftsführer Europahaus, Eisenstadt; *Heidi und Hans-Joachim Goller*, Kulturdezernent a.D., Galerie Goller, Selb; *Prof. Dr. Hartmut Graßl*, geschäftsführender Direktor Max-Planck-Institut, Hamburg; *Monika Griefahn*, MdB, Vorsitzende des Ausschuss für Kultur und Medien des Deutschen Bundestages, Berlin; *Dr. Hilde Hawlicek*, Bundesministerin a.D., Präsidentin der Österreichischen Gesellschaft für Kulturpolitik, Wien; *Dr. Martin Held*, Studienleiter Wirtschaft und Nachhaltige Entwicklung, Evangelische Akademie Tutzing, Tutzing; *Klaus Hoffmann*, Leiter des Zentrums für Medien, Kunst, Kultur, Hannover; *Prof. Dr. Detlev Ipsen*, Universität Kassel; *Tina Jerman*, Exile-Kulturkoordination e.V., Essen; *Friedrich Kalbitz*, Regierungspräsident, Dessau; *Dr. Josef Kirchberger*, Vizepräsident der Österreichischen Gesellschaft für Kulturpolitik, Wien; *Lutz Kliche*, Verlagslektor, Wuppertal; *Klaus Klinger*, Künstler, Koordinator Mural-Global, Düsseldorf; *Dr. Hildegard Kurt*, Kulturwissenschaftlerin, Berlin; *Dr. Peter Luckner*, Hochschule für Kunst, Halle; *Dr. Iris Magdowski*, Bürgermeisterin für Kultur der Landeshauptstadt Stuttgart, Stuttgart; *Wolfgang Man Kneisel*, Designbüro, Ludwigshafen; *Walter Lentzsch*, Oekopolis Stiftung, Zürich; *Prof. Dr. Barbara Methfessel*, PH Heidelberg, Heidelberg; *Dr. Jürgen Miksch*, Vorsitzender Interkultureller Rat Deutschland, Darmstadt; *Hans Pakleppa*, Geschäftsführer ZKE, Bonn; *Dr. Walfried Pohl*, Deutscher Werkbund NW; *Michael A. Radtke*, MAR Architects, Düsseldorf; *Dr. Elisabeth Redler*, Geschäftsführerin anstiftung gGmbH, München; *Dr. Lucia Reisch*, Konsumforscherin, Stuttgart; *Shelley Sacks*, Head of Art and Social Sculpture Research Unit, Oxford Brookes University, Oxford; *Dipl.-Ing. Werner Schenkel*, 1. Direktor und Prof. beim Umweltbundesamt, Vorsitzender Wiss. Beirat REK Wittenberg, Anhalt, Bitterfeld; *Prof. Dr. Gerhard Scherhorn*, Konsumforscher Wuppertal Institut für Umwelt und Energie, Wuppertal; *Dr. Oliver Scheytt*, Kulturdezernent der Stadt Essen, Präsident der Kulturpolitischen Gesellschaft; *Dr. Dietmar N. Schmidt*, Direktor Kultursekretariat NRW, Wuppertal; *Dr. Manuel Schneider*, wissenschaftlicher Geschäftsführer, Schweisfurth-Stiftung, München; *Prof. Wolfgang Schreiber*, FH, FB Architektur, Mainz; *Ernho Schröer*, Maler + Grafiker, Stuttgart; *Dr. Olaf Schwencke*, MdB/MdEP a.D., Präsident der Deutschen Vereinigung Europäischer Kulturstiftungen für Kulturpolitik in Europa, Berlin; *Dr. Norbert Sievers*, Geschäftsführer der Kulturpolitischen Gesellschaft e.V., Bielefeld; *Dr. Michael Vester*, Minister für Städtebau und Wohnen, Kultur und Sport, Düsseldorf; *Beatrice Voigt*, Kulturmanagerin, München; *Bernd Wagner*, wiss. Leiter des Instituts für Kulturpolitik der Kulturpolitischen Gesellschaft e.V., Bonn; *Dr. Angelika Zahrnt*, Vorsitzende Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland (BUND), Mitglied Rat für Nachhaltige Entwicklung, Neckargemünd;

apelido, nome	instituição	função	endereço	assinatura

Assinatura e information: Projekt »Kultur und Nachhaltigkeit« c/o Bernd Wagner, Institut für Kulturpolitik der Kulturpolitischen Gesellschaft e.V., Haus der Kultur, Weberstr. 59a, 53113 Bonn, Tel. 0228 / 2 01 67-0, Fax 0228/2 01 67 33, E-Mail: wagner@kupoge.de